



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFBA

OSUFBA, TEMPORADA 2025
SEGUNDO CONCERTO
CONCERTO SINFÔNICO

Salão Nobre da Reitoria da UFBA
Sexta-feira, 11 de abril de 2025, 19 horas

PROGRAMA

Francis Poulenc
(1899-1963)

Sinfonietta
(FP 141)

(1947)

Allegro con fuoco

Molto vivace

Andante cantabile

Très vite très gai

Richard Strauss
(1864-1949)

Romance para Cello e Orquestra
(TrV 118)

(1883)

Guilherme Venturato – Cello

Ludwig van Beethoven
(1770-1827)

Egmont, Overture
(Op. 84)

(1809-10)

Orquestra Sinfônica da UFBA

Maestro José Maurício Brandão – Regência

A *Sinfonietta* (FP 141) é uma das poucas obras puramente orquestrais de **Francis Poulenc**. Inicialmente incentivado pelos pais a estudar administração, Poulenc ingressou na música tardiamente, e sem muita educação formal. Obteve sucesso com um balé completo, *Les biches*, escrito sob encomenda de Diaghilev e estreado em Monte Carlo em 1924. Um público jovem apreciou o charme fresco e despretenso da obra, e o compositor recebeu encomendas na esteira desse sucesso. A *Sinfonietta*, composta em 1947, comissionada pela BBC para o primeiro aniversário do *BBC Third Programme*¹, foi estreada em Londres, num concerto transmitido em 24 de outubro de 1948, tocada pela *Philharmonia Orchestra* sob a regência de Roger Désormière. Neste mesmo ano, Poulenc fez sua primeira turnê de concertos pelos EUA, o que aumentou seu reconhecimento internacional. A composição – a única obra sinfônica de Poulenc – é composta por quatro movimentos: *Allegro con fuoco*, *Molto vivace*, *Andante cantabile*, *Très vite et très gai*. A obra é leve e repleta de ritmos dançantes, por vezes satírica. O primeiro movimento começa vigorosamente, mas é contrastado com elementos melódicos. O segundo movimento – efetivamente um Scherzo – lembra o último movimento do balé *Les biches*, com breves momentos com ares de mistério. O terceiro movimento é suave e cantabile com um tema melódico expansivo. O final relembra os últimos movimentos de Haydn com temas oriundos de melodias tradicionais, e com um efusivo final

Richard Strauss compôs sua *Sonata para Violoncelo em Fá maior*, Op. 6 (TrV 115), em 1883, aos 19 anos, e a dedicou ao violoncelista tcheco Hanuš Wihan, que a estreou neste mesmo ano. Rapidamente a peça se tornou parte integrante do repertório do violoncelo. Strauss concluiu a primeira versão da *Sonata para Violoncelo* em 5 de maio de 1881. Sua irmã Johanna era amiga íntima de Dora Wihan, uma talentosa pianista e esposa do violoncelista Hanuš Wihan (conhecido pelo primeiro nome Hans na Alemanha), que tocava na Orquestra da Corte de Munique junto com o pai de Richard, Franz. Por meio dessas relações, Strauss conheceu Wihan e as possibilidades idiomáticas do instrumento. Ele compôs e dedicou a sonata para "seu querido amigo" (*Seinem lieben Freunde*) Hans Wihan. Em março de 1883, ele revisou a sonata para sua forma atual – *Allegro con brio*, *Andante ma non troppo*, *Finale - Allegro vivo* – tendo substituindo notavelmente o finale original por um completamente novo. Mais ou menos na mesma época em que escreveu a Sonata, Strauss também escreveu uma *Romanze* (TrV 118) em um único movimento para violoncelo e orquestra. Sobre esta, Norman Del Mar escreveu: "Uma outra composição para violoncelo, embora desta vez com acompanhamento orquestral, também pertence a este período, uma Romanze muito atraente que infelizmente permaneceu inédita. É um movimento suave em 3/8, semelhante em tipo aos movimentos lentos dos concertos para violino e trompa".² A peça foi concluída em 17 de junho de 1883 e executada algumas vezes por Hans Wihan, que a

¹ O *BBC Third Programme* foi uma estação de rádio nacional produzida e transmitida de 1946 a 1967, quando foi substituída pela *BBC Radio 3*. Estreou no ar em 29 de setembro de 1946 e tornou-se uma das principais forças culturais e intelectuais da Grã-Bretanha, desempenhando um papel importante na divulgação das artes, transmitindo música (principalmente música de concerto), peças teatrais, documentários e palestras. Foi a terceira rede de rádio nacional da BBC, sendo as outras duas o *Home Service* (principalmente baseado em discursos) e o *Light Programme*, dedicado principalmente a entretenimento leve e música em geral.

² Del Mar, Norman, *Richard Strauss: A critical commentary on his life and works*, Volume I. Segunda edição. London: Faber and Faber, 1985. p. 17.

estreou em 15 de fevereiro de 1884 em Baden-Baden e a apresentou em Aachen, Freiburg e outras cidades. Foi dedicada a Anton Ritter von Knözinger. A peça, por algum motivo, caiu no esquecimento, mas foi publicada pela Schott em 1987. Foi executada pela primeira vez nos tempos modernos pelo violoncelista Jan Vogler, com a Orquestra da Ópera Semper de Dresden, regida por Günter Neuhold, em 12 de maio de 1986. A orquestra é composta por madeiras em pares, duas trompas e cordas.

Em 1809, **Beethoven** foi comissionado para escrever música programática para o *Egmont* de Goethe, escritor por quem nutria grande admiração. A música – um conjunto composto de abertura e mais nove movimentos para voz e orquestra – incorporam a convicção de Egmont e de Beethoven de que a morte não é um fim, quando a esperança e os ideais permanecem intactos. O Egmont de Goethe conta a história da perseguição espanhola ao povo dos Países Baixos, durante a Inquisição, no séc. XVI. O Conde Egmont é, inicialmente, leal aos espanhóis, porém sente-se incomodado quando vê as injustiças cometidas por eles e pede tolerância por parte do Rei de Espanha. No entanto, por ordem do Duque de Alba, comandante das forças espanholas, Egmont é preso e condenado à morte. O seu martírio servirá, mais tarde, como impulso decisivo para a rebelião. A obra foi estreada em 24 de maio de 1810 no Teatro Hofburg de Viena, e sua abertura – plena de nobreza, sobriedade, elegância e drama – é talvez uma das peças mais épicas de Beethoven, ao lado de sua Sinfonia No. 5, composta dois anos antes.

Orquestra Sinfônica da UFBA			
Coordenação: Prof. Dr. José Maurício Brandão			
Flautas e Piccolo		Oboés	
Tota Portela	Jusciana Oliveira*	Alisson Azevedo	Hugo Prio
Clarinetas		Fagotes	
Hudson Ribeiro	Patrícia Perez	Jean Marques	Bruno Peçanha
Trompas		Trompetes	
Celso Benedito	João Luis Magalhães	Otavio Augusto*	Jefferson dos Santos*
Paula Guimarães	Josely Saldanha		
Trombone		Tuba	
Fred Dantas		Renato Costa Pinto	
Tímpanos & Percussão		Harpa	
Isaac Novais	Oscar Mauchle	Alice Emery Feliciano	
Violinos I		Violinos II	
Mário Soares (Spalla)	Mateus Mariani*	Diogo Pimentel	Ladson Oliveira*
Marco Catto	Filipe Monteiro*	Mário Gonçalves	Angela Onnis
Antonio Amorim	Bruna Dourado*	Ana Ghită	Fred Pessoa
Davi Guima			
Violoncelos		Violas	
Thomas Rodrigues	Pillar Gisele Rodrigues*	Lais Guimarães	Stenio Oliveira*
Italo Nogueira	Luis Felipe Nobre*	Icaro Smetak	Gerusa França*
Faisal Hussein	Maria Cândida Lobão	Helena Rabelo	William Borges*
Guilherme Venturato		Ana Florencia Paulin	Serghei Iurcik
Contrabaixos		Arte Gráfica & Audiovisual	
Jessica Albuquerque	Rodolfo Dantas	Augusto Caymmi*	Eduardo Ravi
Administrativo		Produção e Comunicação	
Isadora Ramos	Ida Araujo	Vanessa Santana	Any Valette
Técnica		Arquivo	
Antonio Jorge Ferreira		Davi Cerqueira	
* Aluno/a da UFBA			

Próximos Concertos:

Quarta-feira, 30 de abril de 2025, 19 horas, Reitoria da UFBA
OSUFBA, Concerto Sinfônico

Sexta-feira, 09 de maio de 2025, 19 horas, Museu de Arte da Bahia
Madrigal da UFBA, Concerto Coral

Sexta-feira, 16 de maio de 2025, 19 horas, Reitoria da UFBA
OSUFBA, Concerto Sinfônico

Sexta-feira, 30 de maio de 2025, 19 horas, Reitoria da UFBA
OSUFBA, Concerto Sinfônico

Nossos Contatos

www.escolademusica.ufba.br
<https://www.instagram.com/emusufba>
<https://www.youtube.com/escolademusicadaufba>

osufba@gmail.com